



Manuscrito de Haroldo de Campos

Homeroterapia

Por Gênese Andrade

HAROLDO DE CAMPOS dedica-se ao estudo do grego clássico nos anos 1960, com Francisco Achcar, e retoma a atividade nos anos 1990 para “transcriar” a *Iliada* de Homero, trabalho que realizou durante dez anos, acompanhado por Trajano Vieira, professor da Unicamp. Haroldo afirma que foi movido pelo entusiasmo de Ezra Pound e James Joyce, e pela opinião de Erich Auerbach – que a considera uma das matrizes poéticas do Ocidente (a outra seria a Bíblia) – para decidir mergulhar nessa tarefa.

Tendo enfrentado alguns problemas de saúde nesse período, considerou a atividade como “uma verdadeira terapia, uma ‘homeroterapia’, que muito me auxiliou na superação dessa fase” (Entrevista a Alcino Leite Neto. Caderno Mais!, Folha de S. Paulo, 25 de abril de 1999). Trajano Vieira afirma tê-lo acompanhado por doze anos no estudo do grego e rememora a grande quantidade de edições a que recorreu para a transcrição: “Seria difícil lembrar todas as edições críticas com que trabalhou e o número exato de traduções poéticas que tivemos em mãos. Fomos comprando ao longo dos anos muitas obras, algumas em lugares inesperados” (Caderno Mais!, Folha de S. Paulo, 14 set. 2003).

Tendo já publicado o Canto I, com o título *Mênis: A ira de Aquiles*, em 1994, e o Canto II, com o título *Os nomes e os navios*, em 1999, a transcrição haroldiana integral, em dois volumes, chega ao público em 2002. Para argumentar sobre seu método de “transgrecizar Homero no limiar do ano 2000”, Haroldo evoca Ezra Pound, Roman Jakobson, Ferdinand Saussure e Max Bense: “Quero transcriar em minha língua, por via da modulação dodecassilábica, a vivacidade rítmico-melódica do original”, levando em conta os “jogos anagramáticos” e a “poesia da gramática”.

Tão preciosos quanto a edição são os bastidores desse trabalho, conforme o próprio Trajano também aponta:

Não exagero em dizer que todas as folhas de seus manuscritos contêm, além da tradução, anotações filológicas, lembretes para eventuais comentários, citações em grego, latim, alemão, inglês, italiano, francês. O modo como Haroldo preenchia a folha branca surpreenderá os poetas do futuro. Todas as direções do papel trazem a marca de sua caligrafia incomum, algumas vezes de cabeça para baixo. Frequentemente as palavras multicores configuram um labirinto sinuoso e indecifrável. Redigia no papel que estivesse à mão, sem desprezar os já escritos.



